



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

PROJETO DE LEI Nº ____/2024

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir a “Semana municipal da Amamentação”, a ser comemorada na primeira semana de agosto.

Art. 1º Fica acrescida alínea ao inciso CLI do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

"Art. 7º

CLI.....

1º Semana do dia 1 a 7 agosto: Semana Municipal da Amamentação"

Art. 2º São objetivos da “Semana estadual da amamentação”:

I - A promoção de debates e de ações de divulgação em espaços públicos sobre os benefícios do aleitamento exclusivo até os 6 meses do bebê e do aleitamento, mesmo após a introdução alimentar complementar, até os 2 anos de idade da criança;

II - A formação com profissionais de saúde em hospitais, maternidades, e casas de parto, sobre a importância da “hora dourada”, ou seja, do contato pele a pele entre parturiente e recém-nascido e do incentivo à amamentação na primeira hora de vida do bebê;

III - A capacitação de profissionais responsáveis nos serviços estaduais de saúde para o suporte necessário à amamentação no início da vida do bebê.

Art. 3º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar de sua publicação.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora

Gabinete Bancada Feminista – PSOL/SP

Viaduto Jacareí, nº 100, Sala 706, São Paulo, SP CEP 01319-900. Tel: (11) 3396-4021



JUSTIFICATIVA

A Semana Mundial de Aleitamento Materno teve início em 1990, num encontro da Organização Mundial de Saúde com a UNICEF, momento em que foi gerado um documento conhecido como “Declaração de Innocenti”. Para cumprir os compromissos assumidos pelos países após a assinatura deste documento, em 1991 foi fundada a Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação (WABA, sigla em inglês). Em 1992, a WABA criou a Semana Mundial de Aleitamento Materno, entre os dias 1 e 7 de agosto, e, todos os anos, define um tema a ser explorado e lança materiais traduzidos em 14 idiomas com a participação de cerca de 120 países. Esse ano, o tema da semana é “Closing the gap: breastfeeding support for all” (tradução livre: “Reduzindo a lacuna: apoio à amamentação para todos”).

No Brasil, o Mês do Aleitamento Materno foi instituído pela Lei federal n.º 13.435/2017.

O mandato coletivo da Bancada Feminista na Assembleia Legislativa de São Paulo, compreende a promoção de campanhas de conscientização sobre a importância do aleitamento como ação fundamental para enfrentar a mortalidade de crianças menores de 5 anos por causa evitáveis. Em contextos sociais de muita desigualdade, como, por exemplo, em casos em que famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar, o conhecimento sobre a amamentação sem o uso de fórmulas artificiais e sua capacidade de proteção imunológica contra doenças infecciosas, desenvolvimento afetivo e psicológico é vital.

Além de promover a saúde infantil, garantindo os nutrientes necessários nos primeiros seis meses de vida, assim como continua sendo uma fonte importante de nutrição complementar até os dois anos, ou mais, é também a principal forma de reduzir os riscos de morte neonatal, protegendo contra infecções comuns, como diarreia e pneumonia.

Nesse sentido, a “Semana estadual da amamentação”, também pretende endossar o apoio aos bancos de leite em São Paulo. Há diferenças significativas nas taxas de aleitamento sem o uso de fórmulas artificiais entre diferentes regiões do estado, com áreas urbanas frequentemente apresentando melhores indicadores em comparação com áreas rurais, isso precisa mudar, assim como é necessário trabalhar na promoção de políticas que apoiem Projetos de lei de licença parental adequadas e espaços para amamentação nas empresas. Nesse



sentido, este mandato tem atuado firmemente para garantir fraldários nos prédios públicos.

Por fim, a educação e informação devem ser prioridades na educação social e familiar para conhecer os benefícios do apoio contínuo por meio de programas de saúde comunitária. Promover e apoiar o aleitamento é uma responsabilidade compartilhada entre governos, organizações de saúde, comunidades e famílias.